

## VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO PSICOLOGIA DA USP

### AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS E DE APEGO EM CRIANÇAS VÍTIMAS DE NEGLIGÊNCIA, NO CONTEXTO DO PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO.

*Christiani Martins Rodrigues Tironi*

**Contato com o autor:** [christiani.tironi@usp.br](mailto:christiani.tironi@usp.br)

**Orientadora:** Profa. Dra. Leila Salomão de la Plata Cury Tardivo

**Programa de Pós-Graduação:** Psicologia Clínica

**Nível do trabalho:** Doutorado.

**Introdução:** A negligência, modalidade de maior incidência dentre os tipos de violência doméstica contra crianças e adolescentes, pode ser definida como o não suprimento de necessidades básicas, a não supervisão e garantia da segurança, necessários ao bom desenvolvimento da criança e do adolescente. Para alguns autores, as consequências da negligência, para a saúde global da criança, podem ser tão graves quanto às consequências da violência sexual, visto que, no cotidiano da criança, há uma privação das relações interpessoais e de comportamentos de proteção das pessoas que seriam suas maiores figuras de apego: seus pais.

**Objetivo:** compreender as relações interpessoais e de apego em crianças vítimas de negligência, no contexto do psicodiagnóstico interventivo. **Método:** O método escolhido é o modelo misto, sendo que o modelo qualitativo é o enfoque dominante. O método qualitativo consiste no clínico-qualitativo, no contexto do psicodiagnóstico interventivo, baseado no referencial psicanalítico. O método quantitativo configura-se como correlacional, pois permitirá medir o grau de relação entre os seguintes conceitos: negligência, relações interpessoais, comportamento de apego, crianças em desenvolvimento emocional. Para tanto, serão utilizados a Hora de Jogo Diagnóstica e Jogo das Relações Intrafamiliares. Os participantes da pesquisa serão divididos em três grupos: quinze crianças vítimas de negligência; quinze vítimas de outros tipos de violência doméstica e quinze crianças que não sofreram nenhum tipo de violência doméstica – totalizando quarento e cinco crianças, entre quatro e seis anos. A interpretação do material levantado em cada instrumento será embasada na teoria do desenvolvimento de D.W. Winnicott, a partir de referenciais de análise, desenvolvidos especificamente para estes instrumentos, quando aplicados em crianças vítimas de violência doméstica. A pesquisa encontra-se em sua fase inicial, tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética no mês de agosto de 2012. A coleta de dados já foi iniciada e poderemos apresentar os primeiros resultados de uma criança de cinco anos, vítima de negligência. **Resultados Parciais:** Na Hora de Jogo Diagnóstica, foi possível observar os seguintes aspectos: Jogo Pós-Traumático – repetição de uma série de movimentos sequenciais -, rejeição ao terapeuta, condutas autodestrutivas, sentimentos de culpa, vulnerabilidade, desproteção, extrema suscetibilidade, pensamento regressivo, rígido, distorções cognitivas, confusão a partir do segredo e defesas como a dissociação, regressão, projeção e

negação. Já no Jogo das Relações Intrafamiliares, a criança não soube definir o que seria família, posicionou as crianças longe das figuras de proteção, a figura materna foi caracterizada tanto como a pessoa boa como a ruim e foi possível perceber a identificação da criança com o agressor; visto que a criança caracterizou a mesma figura como sendo ela e a mãe. **Considerações Finais:** A Hora de Jogo Diagnóstica e o Jogo das Relações Interpessoais mostraram-se como instrumentos importantes na compreensão das relações interpessoais e de apego de crianças vítimas de negligência, visto que detectam a maneira como as crianças relacionam-se com os objetos, suas defesas, suas figuras de apego, como se estabelecem as relações familiares e como a criança se posiciona dentro dessa relação.

**Palavras-chave:** Negligência. Criança. Comportamento de Apego. Relações Interpessoais, D.W. Winnicott.

**Agência Financiadora:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES)